

ORGANIZAÇÕES E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O PAPEL DOS ATORES LOCAIS NOS MUNICÍPIOS DE ASSIS CHATEAUBRIAND E PALOTINA - PR

Vanessa Stafuza Sala Denuzi¹
Jandir Ferreira de Lima²

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa foi analisar o papel das organizações no desenvolvimento local, por meio de um estudo comparativo entre os municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, localizados no Oeste Paranaense. O fato de esses municípios se desenvolverem de maneira desigual não pode ser atribuído apenas à mera casualidade, por isso se discute como o comportamento dos atores locais interfere no desenvolvimento da localidade. Como procedimento metodológico utilizou-se o estudo comparativo e, com base no referencial teórico, foram agrupados os principais determinantes para o desenvolvimento local. A partir desses determinantes foi construído um roteiro de entrevistas aplicadas em uma amostra intencional de organizações representantes da sociedade civil dos dois municípios. A pesquisa concluiu que as organizações econômicas do município de Palotina, mesmo com população e área territorial menor que o município de Assis Chateaubriand, foram as mais determinantes para que o município se tornasse mais dinâmico e mais atrativo ao capital.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento local; Desenvolvimento econômico; Economia paranaense; Organizações; Atores locais.

ABSTRACT: The purpose of this research was analyzing the role of organizations in the local development, using a comparative study between Assis Chateaubriand and Palotina cities, located in Western Parana State. The fact that these cities have developed unequally cannot be attributed only to causality, so it is discussed how the behavior of local agents interferes in the locality's development. Regarding methodological procedures, comparative study was used and based on the theoretical references the main determinants to local development were grouped. From these determinants, an applied interview guide was created in an intentional sample of organizations representing the civilian society of both cities. The research concluded that economic organizations of Palotina city, even with lower population and territory area than Assis Chateaubriand city, were the most determining to making the city more dynamic and more attractive to capital.

KEY-WORDS: Local Development, Economic Development, Parana's Economy, Organizations, Local Agents.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bacharel em Secretariado Executivo Bilíngue pela UNIOESTE. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras pela UNIOESTE. Docente do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UNIOESTE. Membro do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngue. E-mail: va_sala@hotmail.com

² Professor adjunto do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), pesquisador e bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC), Toledo, PR – Brasil. E-mail: jandirbr@yahoo.ca

1 INTRODUÇÃO

O estudo do desenvolvimento regional mostra que as regiões não se desenvolvem de maneira homogênea, isto é, o desenvolvimento não ocorre em todos os locais e nem ao mesmo tempo. Explicar as disparidades entre as regiões não é, contudo, tarefa fácil.

Nesse sentido, há uma discussão recorrente entre os economistas que diferencia crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Souza (2005) aponta a existência de duas correntes de pensamento econômico sobre o tema. A primeira corrente encara o crescimento como sinônimo de desenvolvimento econômico, já para a segunda o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é condição suficiente. Sem perder o foco nessa relação, fica claro que o desenvolvimento, em qualquer uma das concepções, deve resultar no crescimento econômico acompanhado da melhoria na qualidade de vida da população e na preservação e conservação dos recursos naturais.

O desenvolvimento econômico é um processo de canalização de forças sociais, de melhoria da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da criatividade. Trata-se de um processo social e cultural, e apenas posteriormente econômico. O desenvolvimento ocorre quando, na sociedade, se manifesta uma “energia” capaz de canalizar, de forma convergente, as forças que estavam latentes ou dispersas. Uma verdadeira política de desenvolvimento econômico terá que ser a expressão das preocupações e das aspirações dos grupos sociais que tomam consciência de seus problemas e se empenham em resolvê-los (FURTADO, 1982).

Nessa concepção de desenvolvimento econômico, o espaço deixa de ser contemplado simplesmente como suporte físico das atividades e processos econômicos, passando a ser mais valorizados os territórios e as relações entre os atores sociais, suas organizações concretas, as técnicas produtivas, o meio ambiente e a mobilização social e cultural (MARTINELLI e JOYAL, 2004).

A relação entre o espaço e a ação dos indivíduos mostra que a disparidade entre as regiões não é novidade e nem exclusiva de uma determinada região. Esse fenômeno é passível de observação em várias localidades, como, por exemplo, nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, no Estado do Paraná. A escolha por esses municípios, como objeto de estudo, foi caracterizada pela proximidade territorial entre eles e por apresentarem diversas similaridades, como tamanho populacional, características climáticas, distância das cidades-polo, entre outras, porém com disparidades em termos de desenvolvimento econômico.

Assim, esta pesquisa se propõe a analisar o papel das organizações no desenvolvimento local desses dois municípios. Ressalta-se que a motivação desse estudo não

está em diferenciar o desenvolvimento dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina, mas, sim, em contribuir com os estudos sobre o desenvolvimento local e seus determinantes, tema de inquietação constante entre os estudiosos do desenvolvimento. A escolha em estudar o desenvolvimento local a partir dos atores locais (organizações) se deu por ser através deles que os atores interagem na sociedade, por isso, para a aplicabilidade da pesquisa, buscou-se as organizações representantes da sociedade civil nas organizações políticas, econômicas e sociais de cada município.

Tem sido aceita cada vez mais a ideia de que a participação mais efetiva da sociedade por meio de suas organizações é um fator que desencadeia o desenvolvimento econômico local e assim explicaria por que duas localidades de uma mesma região se desenvolvem de maneira desigual. Para Buarque (1999), o desenvolvimento local implica a articulação entre os diversos atores e as esferas de poder, tais como a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Considerando que cada um dos atores tem sua contribuição para o desenvolvimento local, esta pesquisa pretende analisar qual é o papel das organizações no desenvolvimento econômico dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina e como elas contribuíram e atuaram, em conjunto ou isoladamente, para consolidar esse desenvolvimento.

2 A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL

O termo desenvolvimento é bastante amplo e, ao mesmo tempo, se caracteriza por aspectos subjetivos. Para tanto, é comum atrelar a palavra desenvolvimento a outras conotações ou junções para caracterizar que tipo de desenvolvimento se quer focar, como, por exemplo, desenvolvimento tecnológico, humano, cultural, econômico, local, etc. Tende a prevalecer a concepção do aspecto econômico e, por fim, os indicadores utilizados para caracterizar uma região desenvolvida acabam sendo o número de habitantes, Produto Interno Bruto (PIB), número de carros, etc. Mesmo assim, no entanto, na concepção de Martinelli e Joyal (2004, p. 13), “[...] cidade desenvolvida deveria ser sinônimo de cidade boa para se habitar”. Assim, o desenvolvimento só pode ser considerado efetivo quando há uma significativa melhoria na vida das pessoas, sem se esgotar os recursos para aqueles que virão, buscando produzir mais e melhor, sem inviabilizar ainda o bem-estar das gerações futuras. Deve haver uma preocupação de distribuir os benefícios do crescimento econômico de maneira mais igualitária, para que a população tenha acesso à riqueza gerada e que possa participar no processo de decisão das esferas públicas.

De maneira geral, o desenvolvimento econômico é visto sob dois aspectos: o primeiro o caracteriza como exógeno – em que o processo de desenvolvimento depende da efetiva intervenção do Estado ou de agentes econômicos de fora das regiões; e, no segundo, o desenvolvimento é endógeno, também chamado de local. Nesse caso a efetivação do desenvolvimento ocorre pela base, e os diferentes atores se integram ao Estado, que acaba cedendo seu papel de protagonista. O modelo de desenvolvimento passa a ser estruturado a partir dos próprios atores locais, reforçando a ideia do desenvolvimento de “baixo para cima”, que parte das potencialidades socioeconômicas do próprio local, ao invés de utilizar-se de um modelo imposto pelo Estado, de “cima para baixo” (MARTINELLI e JOYAL, 2004; VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

O fato de as localidades se desenvolverem de maneira desigual encontra resposta nas ações dos protagonistas locais. Esse processo tem como característica a ampliação da base de decisões individuais dos atores locais; ampliação que coloca nas mãos deles o destino da economia local ou regional (AMARAL FILHO, 2001).

Nessa concepção, o desenvolvimento econômico ocorre levando em consideração as potencialidades existentes na própria região na qual o desenvolvimento endógeno se caracteriza por atender as necessidades e as demandas da população local através da participação ativa da comunidade envolvida (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

A importância atribuída ao desenvolvimento local diverge entre alguns pensadores. Franco (2000) destaca o fato de que, embora haja uma tendência a diminuir a relevância do aspecto local, a palavra “local” não é sinônimo de pequeno e não se refere necessariamente a diminuição ou redução. Todo desenvolvimento de certa forma é localizado, seja ele um distrito, uma localidade, um município ou uma parte do mundo, embora no Brasil se faça referência aos níveis municipal ou regional.

Os mecanismos que podem estimular o desenvolvimento econômico local se integram, pois as comunidades locais têm uma identidade própria, e isso faz com que se voltem para as iniciativas que garantam o seu desenvolvimento. São diversos os mecanismos e as estratégias que podem estimular o desenvolvimento endógeno. Para tanto, Vázquez Barquero (2001) aponta algumas das principais: rede, competitividade e inovação. Uma rede pode ser definida como o sistema de relações e/ou contatos que vinculam as empresas e/ou atores entre si e cujo conteúdo está relacionado a bens materiais, informação ou tecnologia. Dentro da rede há uma transação de reciprocidade, com interdependência entre as empresas. A inovação é uma das forças em torno das quais se articulam todos os processos de

desenvolvimento econômico, sendo um dos fatores determinantes da mudança econômica e do bem-estar social.

Essa constituição do local pode ser definida de diferentes maneiras, mas o aspecto a ser observado está diretamente relacionado com o poder local que se caracteriza num espaço específico, com formação de identidades e práticas políticas definidas, que, nesta pesquisa, se refere à noção de município. O município é o espaço que permite a análise da maneira como se dá a convivência e a cooperação entre os indivíduos aglomerados, local em que se explicitam as formas de exercício do poder socialmente construídas. E essa análise pode ser compreendida através dos atores locais caracterizados pelos grupos, instituições, cooperativas, agências de desenvolvimento, associações industriais e comerciais, entidades empresariais, sindicatos, governos e os próprios indivíduos. A execução de estratégias sobre esse espaço possibilitaria a construção de um espaço transformado, tornando o ambiente atrativo, de forma a facilitar a implantação de novas atividades econômicas em um contexto de economia globalizada, utilizando-se de recursos endógenos e/ou exógenos (VITTE, 2006).

Uma vez que é nas cidades que são tomadas as decisões de investimento e de localização da indústria e dos serviços, elas se converteram no espaço preferencial para o desenvolvimento. A cidade é mais que um espaço, ela constitui-se numa organização na qual os atores se aglomeram, interagem e trocam bens, serviços e conhecimentos. É possível dizer, portanto, que as cidades desempenham um papel estratégico na evolução das sociedades e no desenvolvimento econômico (VÁZQUEZ BARQUERO, 2001).

Para Endlich (2007), o desenvolvimento local se caracteriza por diversos aspectos: o empreendedorismo dos atores locais; as habilidades e a formação dos atores; as práticas inovadoras; a sinergia; a conectividade; a competitividade e a participação dos membros da comunidade. Os empreendedores surgem, nesse contexto, com capacidade de criar atrativos para os investimentos econômicos e as localidades serão mais ou menos desenvolvidas dependendo da capacidade de empreendedorismo local. O não desenvolvimento pode ser compreendido como a escassez de atitudes empreendedoras. O desenvolvimento passa a ser consequência da capacidade de iniciativas privadas e cabe ao Estado apoiar e estimular ações como o desenvolvimento de estudos; assessoria técnica, jurídica e econômica; promover a industrialização providenciando solo industrial e formação adequada da mão de obra; gerir entidades financeiras e estimular a criação ou instalação local de empresas; organização de sistema de informação; promover e estimular a participação em feiras, mercados e exposições; bem como captar iniciativas e fomentar a cooperação interempresarial e institucional. Assim, se recriam justificativas para a diferenciação entre os espaços, e a sociedade local passa a ser

responsável pela sua condição. Nesse caso, se uma região não se desenvolve é porque não foi capaz de se ajustar às novas dinâmicas e oportunidades (ENDLICH, 2007).

As características próprias da comunidade local e a formação da população, referente à sua ocupação profissional, são determinantes para o surgimento do processo de industrialização local. Por isso, regiões com um histórico industrial detêm um saber que pode ser aproveitado, visto que nessas regiões há uma grande concentração de pessoas dedicadas a atividades especializadas e parecidas, contribuindo para o repasse desse saber.

Outra variável que caracteriza o desenvolvimento local é a inovação, já que dela depende a geração de novas necessidades, estímulos extras para o consumo ou, ainda, descobertas de outras vantagens a serem inseridas na produção, procurando o aperfeiçoamento e a diminuição de custos. Assim, mais do que saber fazer, mais do que contar com a experiência, é preciso que a sociedade local seja receptiva e catalisadora de inovações. Nas pequenas cidades, lugares privilegiados para a localização de indústrias de baixo valor agregado, se destacam as agroindústrias que empregam mão de obra pouco qualificada e os ramos industriais que predominam nessas áreas são os tradicionais: têxtil, confecções, calçados, móveis, cerâmicas, transformação metálica e produtos alimentícios (ENDLICH, 2007). Para Schumpeter (1982) inovação significa "fazer as coisas diferentemente no reino da vida econômica". Para ele as inovações podem ocorrer de diferentes maneiras: introdução de um novo produto ou de uma nova qualidade de produto; introdução de um novo método de produção; abertura de um novo mercado, independente deste mercado ter ou não existido anteriormente; descoberta de uma novidade na organização industrial; e através da reorganização de uma indústria. Nesses termos, Schumpeter apresenta o conceito de destruição criadora, que se fundamenta no princípio de que o papel do inovador é justamente o de propiciar a ruptura das tradicionais economias de mercado, estabelecendo novos patamares econômicos e tecnológicos nas suas estruturas produtivas.

Ao se tratar do empreendedorismo, outro fato marcante, é a necessidade de sinergias para o desenvolvimento local. Os esforços podem ser unificados e os conflitos e as diferenças precisam ser coordenados por parte da sociedade local, estabelecendo condutas comuns de cooperação para que haja um ganho da região. As relações sociais precisam ser consensuais ou o menos conflituosas possível. Por isso, é fundamental que todos saiam ganhando com o desenvolvimento local. A acessibilidade e a conectividade criaram novas possibilidades de articulação, pois, em um período de tão grande difusão de redes pelo território, recriam-se as desigualdades entre sociedades que possuem os territórios equipados e aquelas que não receberam esses investimentos (ENDLICH, 2007).

O desenvolvimento local consiste em valorizar os espaços de acordo com a sua capacidade de produzir competitivamente, ou seja, de destacar-se no mundo da produção em razão da qualidade, da inovação ou do baixo custo, garantindo melhores condições de vida para a sociedade, para que todos possam superar situações que limitam a capacidade de competir. A necessidade de produzir competitivamente gera, contudo, conflitos e é isso que o planejamento estratégico procura diferenciar.

Dentro desse espaço competitivo destaca-se o fator participação, que se difunde na prática em ações simples que demonstram a transparência do processo de gestão, como o repasse de informação à comunidade, com direito de sugerir e de reclamar; audiências públicas anuais promovidas pela prefeitura; permissão e estímulo a iniciativas cidadãs em atividades de interesse municipal, bem como gestão cívica de infraestrutura e equipamentos; realização de campanhas como resposta a problemas sociais graves (drogas, segurança), qualidade de vida (trânsito, meio ambiente, patrimônio arquitetônico, limpeza) e promoção social e cultural da cidadania; defesa de usuários e consumidores, etc. São demasiados os obstáculos à verdadeira participação, ainda que tão recomendada e divulgada. Na realidade, o conteúdo ideológico e resultado pragmático das formas de participação restritas compõem parte das dificuldades para alcançar uma participação autêntica. Embora as soluções não sejam fáceis de serem negociadas, é preciso compreender que a essência da participação deve estar na possibilidade de intervenção nas decisões, implicando a relação entre cidadãos e políticos. As formas de participação não podem ficar restritas a atividades que envolvam a coerção da população, ou seja, através de manipulação de dados sem a real preocupação em estabelecer um diálogo produtivo. Enfim, o processo de participação é um requisito fundamental para que o espaço possa se produzir com atributos mais humanos, atenuando a tão acentuada desigualdade social (ENDLICH, 2007).

2.1 Estratégias e Políticas de desenvolvimento local

Muitos textos acerca do desenvolvimento econômico trazem os acontecimentos como fatos exógenos, como se os atores não fossem responsáveis pelos conjuntos de regras, pelas determinações e pelas construções das políticas implementadas na sociedade. Fica oculto o fato de que as ações fazem parte de um processo de construção dos atores locais, sendo que eles podem ser influenciados por diferentes características, como a cultura, a coragem, enfim, pela visão de mundo desses agentes (MARKUSEN, 2005).

Assim, o desenvolvimento econômico de uma região ou localidade, no longo prazo, depende profundamente da sua capacidade de organização social e política para modelar o seu próprio futuro, o que se relaciona, em última instância, com a disponibilidade de diferentes formas de capitais intangíveis na região ou localidade. Os capitais intangíveis, embora façam relação com o desenvolvimento regional, aplicam-se também ao desenvolvimento local, visto que valorizam as vantagens competitivas e a capacidade das localidades de gerar soluções cooperativas entre elas e seu entorno. O desenvolvimento econômico local depende da interação, isto é, da conectividade entre vários fatores intangíveis, como a cultura, as relações de confiança, o papel das instituições, da justiça, dos elementos simbólicos que constituem as formas de poder, etc. (BOISIER, 2007).

Os projetos bem sucedidos de reformas ou de mudanças nas cidades e nas regiões mais prósperas ocorrem, em geral, em contextos que envolvem a presença de atores sociais (líderes políticos, empresariais, comunitários) na concepção e na condução das experiências de promoção do desenvolvimento. Assim, as mudanças econômicas e sociais em uma área ficam na dependência da qualidade de suas lideranças políticas e comunitárias: o seu nível de consciência social, de conhecimento sistêmico, de capacidade de gestão administrativa, de negociação em situações de conflitos e de tensões; a sua capacidade de atrair recursos de instituições e agências localizadas em seu entorno externo de decisão; entre outros (HADDAD, 2009).

Diante das dificuldades e dos desafios econômicos surgem as mais diversas estratégias e políticas de desenvolvimento local. São estratégias que, segundo Endlich (2007), valorizam os recursos e as características próprias da localidade, como, por exemplo, a instalação ou melhoria de infraestrutura ou suporte físico (telecomunicações, transportes, disponibilização de solos industriais), a promoção econômica do território e dos produtos naturais da região com estratégias de *marketing*, inclusive com certificações de origem, participação em feiras e exposições, formação profissional e acesso a informações necessárias por meio de assessorias, em especial para pequenas empresas; outras atitudes de apoio ao empreendedorismo, como o estímulo à criação de cooperativas e incubadoras de empresas, além da viabilização de financiamentos e instituição de fundos de apoio à geração de emprego.

A abordagem das políticas chamadas de “cima para baixo” vem perdendo forças e vem ganhando ímpeto a abordagem conhecida como de “baixo para cima”. E essa resposta local aos desafios globais está representada por um conjunto de ações explicitadas por Albuquerque (2001) e Vázquez Barquero (1993; 2001): expansão e melhoria da infraestrutura

para o desenvolvimento urbano, criação de empresas (empreendedorismo), difusão das inovações e do conhecimento e organização do próprio sistema.

Para que seja possível essa relação com consequente dinamização das potencialidades de uma comunidade local é preciso que ocorra a união de diversos fatores. O grau de educação, por exemplo, é de suma importância para que existam pessoas com condições de tomar iniciativas, assumir responsabilidades e empreender novos negócios. Outra variável importante é a decisão do poder local e dos diferentes níveis de governo, no sentido de conduzir as suas comunidades de maneira equilibrada, com a participação ativa da sociedade. Assim também se faz importante a capacidade de atração de novos investimentos externos para complementar o desenvolvimento das potencialidades locais. Para que uma potencialidade se torne dinâmica é importante identificar as vantagens que uma localidade apresenta em relação à outra. O foco no desenvolvimento econômico não é o bastante. É fundamental conseguir estimular os demais fatores que afetam o desenvolvimento, como os sociais, culturais, políticos, morais e éticos. No processo de desenvolvimento local as dinâmicas da competição e da cooperação caminham lado a lado e, para tanto, é importante saber equilibrá-las e administrá-las, pois a cooperação é fundamental para que prevaleça a solidariedade (JOYAL e MARTINELLI, 2004).

Em resposta aos desafios impostos pelo aumento da competitividade, as aglomerações passaram a se organizar para estimular o desenvolvimento local. Nesse contexto surge uma gama de organizações que reforçam os laços de colaboração e cooperação entre os atores locais. Assim, portanto, estudar o desenvolvimento através das organizações é uma forma de compreender o fenômeno com base em situações reais e localizadas, visto que, afinal, são elas que propiciam um maior entendimento dos fatores que estimulam ou inibem o desenvolvimento.

3 PROCEDIMENTOS TECNOLÓGICOS

Para fazer um breve histórico sobre os municípios de Assis Chateaubriand e Palotina foram utilizados dados secundários disponibilizados principalmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), como localização geográfica, ano de fundação, número de habitantes e domicílios, número de empregos, atividades produtivas mais representativas, além de uma revisão bibliográfica de trabalhos já publicados acerca da formação econômica de tais territórios. Também se utilizou de dados secundários

para identificar os atores-chave que seriam entrevistados, através de documentação disponibilizada pelas prefeituras municipais dos dois municípios, as quais possuíam dados relevantes das autoridades cadastradas no Setor de Expediente e Protocolo.

Na sequência, a pesquisa foi conduzida mediante dados primários, obtidos por meio de entrevistas realizadas junto aos atores representantes das organizações. O desafio para entrevistar os atores locais dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina foi, em primeiro lugar, definir os critérios para escolher de forma representativa as organizações locais. Markusen (2005, p. 53) considera como atores locais as “[...] instituições que funcionam como agentes decisórios, empreendedores que decidem estabelecer ou criar firmas em determinados locais e trabalhadores que tomam a decisão de migrar”. Há nessa definição uma complexidade de interpretações, ou seja, a de que todo indivíduo pode contribuir isoladamente para o desenvolvimento local. Nesse sentido, optou-se, então, a partir dessa definição, por questões de economia e tempo, em fazer um recorte desses atores, no sentido de selecionar as coletividades ou, melhor, as organizações representantes da sociedade civil, como associação de moradores, sindicatos, associações comerciais, clubes de serviços, cooperativas, entre outros. Vale ressaltar, no entanto, que as organizações Prefeitura Municipal e Núcleo Regional de Educação, embora sejam órgãos públicos, foram também incluídas na pesquisa, por serem organizações de representatividade muito significativa nos pequenos municípios. Desse levantamento, as organizações foram agrupadas, com base em Maximiano (2007):

- a) Organizações Governamentais ou Políticas – administradas pelo governo e têm como objetivo prestar serviços à comunidade em geral, e mantidas por arrecadação de impostos, taxas e contribuições;
- b) Organizações Empresariais ou Econômicas – organizações com finalidade lucrativa através da produção e/ou comercialização de bens e serviços, classificadas de acordo com o seu tamanho, natureza jurídica e área de atuação;
- c) Organizações do Terceiro Setor ou Sociais – organizações de utilidade pública, sem fins lucrativos, criadas por pessoas sem vínculo com o governo, entre elas estão as ONGs (organizações não governamentais) e outras entidades com fins filantrópicos.

Foram selecionadas, intencionalmente, as organizações a serem entrevistadas, visando explorar os diferentes tipos de organizações e opiniões acerca do desenvolvimento local. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não se buscou quantificar o número de

entrevistas realizadas, mas, sim, explorar diferentes opiniões e garantir a representatividade dos três tipos de organizações em cada município, conforme segue no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de organizações entrevistadas por município

Tipos de organizações	Organizações de Assis Chateaubriand	Organizações de Palotina
Políticas	Comitê Gestor da Cidade Empreendedora Conselho de Desenvolvimento Econômico Núcleo Regional de Educação Secretaria Municipal de Administração e Finanças Secretaria Municipal de Educação	Conselho Municipal de Assistência Social Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente Coordenação dos Clubes de Mães Secretaria Municipal de Administração Secretaria Municipal de Educação
Econômicas	Associação Comercial e Industrial de Assis Chateaubriand (ACIAC) Associação dos Produtores Orgânicos de Assis Chateaubriand Cooperativa Agroindustrial C. VALE Cooperativa Agroindustrial do Médio Oeste do Paraná (AGROPAR) Sindicato do Comércio Sindicato dos Lojistas de Assis Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Assis Chateaubriand Sindicato Rural de Assis Chateaubriand	Associação Comercial e Industrial de Palotina (ACIPA) Associação dos Produtores Orgânicos de Palotina Cooperativa Agroindustrial C.VALE Cooperativa de Eletrificação Rural de Palotina (CERPA) Sindicato dos Empregados no Comércio de Palotina Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Palotina Sindicato Rural Patronal de Palotina
Sociais	Associação de Moradores e Agricultores do Bairro Oriental Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Ivo Muller Associação de Moradores e Amigos do Jardim Jussara e Panorama Associação Feminina do Ramal Guarani Congregação Mariana Instituto Federal do Paraná (IFPR) Lions Clube Rotary Clube Universidade do Médio Oeste Paranaense (UNIMEO)	Associação de Moradores da COHAPAR Associação de Moradores de Santa Luzia Associação de Moradores do Jardim Social (BNH) Associação de Moradores e Agricultores da Linha São Luiz Associação de Moradores e Agricultores do Cinco Mil Casa da Sopa Fundação Municipal de Ensino Superior de Palotina (FUMESP) Rotary Clube Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Fonte: A autora (2012)

Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e foram aplicadas aos 43 representantes das organizações citadas no período de janeiro a março de 2012.

Como o enfoque da pesquisa é investigar a contribuição das organizações para o desenvolvimento local, então foi primordial entender o que pode ser considerado determinante para alavancar esse desenvolvimento. Para tanto, partindo do embasamento teórico anteriormente apresentado e buscando confrontá-lo com a realidade dos municípios em questão, os determinantes foram agrupados em cinco grandes categorias à luz dos teóricos Vázquez Barquero (2001); Endlich (2007), Albuquerque (2001) e Boisier (2000), acrescidos de um tópico que fornecesse um perfil geral do entrevistado. A partir dessas dimensões foram levantados questionamentos que pudessem aferir cada um dos determinantes para o desenvolvimento local do município. Após a realização das entrevistas, os dados foram cruzados por tipo de organização em cada dimensão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização do desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina

O município de Palotina foi criado em 25 de julho de 1960, pela Lei Estadual nº 4.245, desmembrando-se dos municípios de Guaíra e de Toledo. Já o município de Assis Chateaubriand, por meio da Lei Estadual n.º 5.389, de 27 de agosto de 1966, a partir do desmembramento dos municípios de Cascavel, Palotina e Toledo. O território onde se encontram os municípios é considerado uma terra de grande fertilidade, fato que contribuiu para o dinamismo da agricultura na região (PERIS, 2003).

A economia dos dois municípios, no início de sua colonização, baseou-se no extrativismo da madeira nativa e sua principal fonte de renda era a agricultura comercial e, principalmente, a agricultura de subsistência entre os que chegavam à região. Depois, o ciclo da hortelã empregou grande quantidade de gente, já que necessitava de muita mão de obra até a extração do óleo. Souto Maior (1996) apresenta, em sua obra, diversos relatos de pioneiros afirmando que chegavam de dez a quinze mudanças por dia no município de Assis Chateaubriand, não havendo local para que se alojassem todas as pessoas, e que a prática comum era construir barracas com lonas até que os novos habitantes pudessem se mudar para as casas, ainda sem janelas e portas. Essa expansão demográfica dificultou a contagem de seus habitantes; no entanto, conforme contagem realizada por dois professores locais, incumbidos de tal atividade, “[...] estimou-se que, nos anos de 1960 e 1970, devido a essa grande circulação de pessoas, Assis Chateaubriand chegou a ter 120 mil habitantes”.

Os municípios investigados, cuja base da economia era estritamente agrária, sentiram fortemente as consequências da Geada Negra de 1975, visto que a cultura do café, que até então batia recordes de produção, praticamente se extinguiu. Conforme dados do CREA-PR (2011), com a erradicação do café, a soja e as outras culturas, como o milho, o trigo e o arroz, se expandiram e passaram por um processo de mecanização. Com esse processo, no entanto, houve um êxodo rural significativo, em função da substituição de parte da mão de obra por máquinas e implementos agrícolas. A modernização, em especial na cultura da soja, alterou o retrato do campo de modo drástico e acelerado, pois o café ocupava pequenas e médias propriedades e demandava muita mão de obra, contrariamente à soja, que demandava áreas médias e grandes, com poucos trabalhadores e muita mecanização. De acordo com Souto Maior (1996), a introdução de máquinas nas lavouras de soja e trigo de Assis Chateaubriand

levou milhares de trabalhadores rurais a deixarem o município rumo aos Estados de São Paulo, Mato Grosso, e Goiás, e às Repúblicas do Paraguai e da Bolívia.

Nos últimos anos, o cenário observado no município de Assis Chateaubriand e Palotina não é diferente do processo histórico conhecido no restante do Estado do Paraná. De 1970 a 1990, segundo Rippel (2005), a Região perdeu mais de 179.342 indivíduos em decorrência do êxodo rural provocado pela modernização da agricultura. Depois, no entanto, a partir da década de 1990, ao contrário do que ocorreu em outros municípios da Região, a população de Assis Chateaubriand continuou decrescendo, enquanto Palotina teve um aumento de 2.452 habitantes de 1980 para 1991. Conforme pode ser observado na Tabela 1, ambos os municípios perderam população de 1970 a 2010, sendo que Assis Chateaubriand apresentou uma queda populacional de 45.575 habitantes e Palotina de 14.322, o que equivale a 57,98% e 33,30% do total da população, respectivamente (IBGE, 2011).

Tabela 1 - População urbana e rural dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 1970 a 2010

Estrato	1970		1980		1991		2000		2010	
	Assis	Palotina	Assis	Palotina	Assis	Palotina	Assis	Palotina	Assis	Palotina
Urbana	11.239	5.214	28.379	12.854	28.835	19.700	27.052	20.740	29.013	24.646
Rural	67.361	37.791	26.250	15.399	10.902	11.005	6.265	5.031	4.012	4.037
Total	78.600	43.005	54.629	28.253	39.737	30.705	33.317	25.771	33.025	28.683

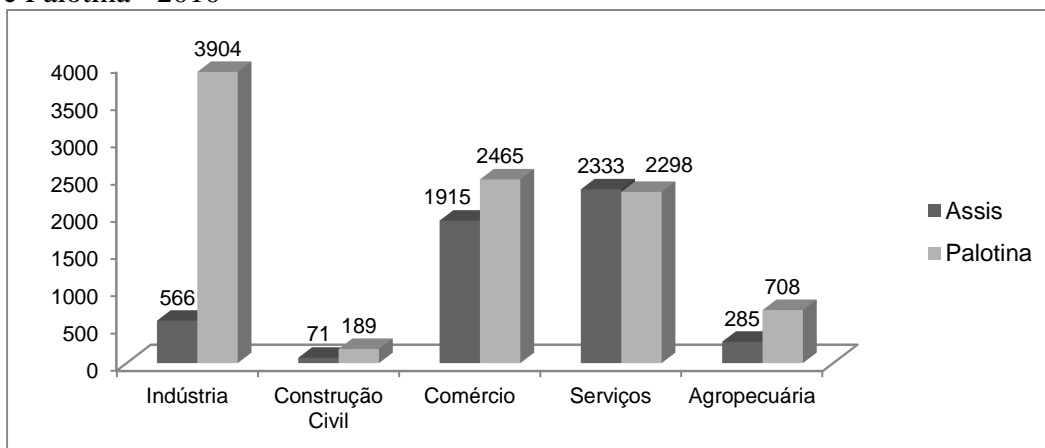
Fonte: IBGE – Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010

A partir da década de 1980, o município de Assis Chateaubriand vivencia o fenômeno da urbanização, momento em que a população urbana ultrapassa a rural. De acordo com os dados do Censo, enquanto em 1970 apenas 15% da população vivia nos centros urbanos, no ano de 2010 esse número passou para 88%. Em Palotina a população urbana ultrapassa a população rural na década de 1990. Outro fator que contribuiu para a queda populacional no município de Assis Chateaubriand, no período entre 1980 e 1991, foi o desmembramento do território do município, ocorrido em 1983, que deu origem ao município de Tupãssi. No primeiro censo realizado em 1991, o município de Tupãssi contava com mais de 8.800 habitantes, a grande maioria ex-integrantes do município de Assis Chateaubriand. Em Palotina foi a emancipação do município de Maripá na década de 1990 que contribuiu com a perda de população, visto que Maripá apresentava mais de 5.000 habitantes no Censo Populacional de 2000 e a perda de Palotina foi de 4.934 habitantes (IBGE, 2012; PERIS, 2003).

O avanço da urbanização e da industrialização de outras regiões do Estado do Paraná no final do século XX exigiu uma maior demanda por trabalhadores em setores mais modernos da economia. De acordo com Ferrera de Lima; Rippel; Stamm (2007), o Estado do Paraná vem se destacando pelo avanço de sua industrialização e aparece como um dos estados brasileiros que mais cresceu no setor secundário. O município de Assis Chateaubriand ficou à margem da industrialização que atingiu o Estado, determinando-o como um local de origem de fluxo migratório, evidenciando que a área urbana do município não tinha capacidade de absorver essa mão de obra do campo.

Conforme pode ser observado pelos dados da RAIS, entre 2000 e 2010, o número de empregos formais aumentou mais no município de Palotina do que no município de Assis Chateaubriand. Nesse período, o emprego com carteira assinada aumentou 228,14% em Palotina e 156,14% em Assis Chateaubriand. No setor de indústria, esse crescimento foi de 339,18% e 172,56%, consecutivamente. Devido à melhor remuneração, as cidades que possuem maior representatividade nos setores mais modernos da economia tendem a atrair contingente populacional de cidades menos desenvolvidas.

Gráfico 1 – Número de empregos formais por setores nos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 2010



Fonte: RAIS (2012)

Confrontando os dados do Gráfico 1 com a variação percentual do emprego total no Estado do Paraná, percebe-se que Assis Chateaubriand apresenta percentual menor do que o Estado e Palotina apresenta-se com um percentual maior, indicando o dinamismo do segundo município. Para Ferrera de Lima e Koehler (1998), a cidade, quando se torna mais atrativa, passa a exercer uma nova função, torna-se também responsável pela absorção de força de trabalho em busca de novas oportunidades de emprego nos setores urbanos (indústria e serviços).

O processo migratório também possui relação com a escolaridade da população, pois indivíduos com maior nível educacional possuem maior probabilidade de deixar seu local de origem em busca de melhores oportunidades. De acordo com os dados do IPARDES (2012), cerca de 609 pessoas concluíram o ensino superior entre 2000 e 2010 em Palotina. No município de Assis Chateaubriand, nesse período, 2.111 pessoas concluíram o ensino superior, e se tornaram mais propícios a migrarem para outras regiões em busca de oportunidades não encontradas no município. Para Oliveira (2006), os fluxos populacionais tendem a se alterar também em função de uma nova política social ativa. Desse modo, sugere-se que as políticas sociais intensificadas a partir dos anos 2000 contribuíram para que fossem reduzidos os movimentos migratórios da parcela mais pobre da população. De acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2012), 3.687 famílias receberam recursos do Programa Bolsa Família em Assis Chateaubriand no ano de 2011. Considerando-se quatro membros por família, poder-se-ia dizer que esse montante equivale a 46,8% da população do município, que foram contemplados com R\$ 1,8 milhão no referido ano. Conforme pode ser notado pelos dados censitários, de 2000 a 2010, a população do município reduziu apenas 0,87%.

A título de ilustração, o Quadro 2 apresenta, de forma comparativa, os principais indicadores de desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina.

Quadro 2 – Indicadores de desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina - 2012 (continua)

Características	Municípios	
	Assis Chateaubriand – PR	Palotina – PR
Instalação do município	1967	1961
Mesorregião	Oeste Paranaense	Oeste Paranaense
Área territorial	966,158 km ²	647,284 km ²
Total de habitantes	33.025	28.683
Distância da capital (Curitiba)	577,96 km	591,12 km
Número de distritos administrativos	3	3
Frota de veículos	18.458	18.058
Índice de GINI	0,680	0,600
Número de eleitores	23.671	21.649
IDH – M	0,787 (47º PR)	0,832 (7º PR)
Total de domicílios	12.153	10.095
Consumo de energia elétrica	69.003 Mwh	155.222 Mwh
Grau de urbanização	87,85 %	85,93
População Economicamente Ativa (PEA)	17.240	17.355

Quadro 2 – Indicadores de desenvolvimento local dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012 (continuação)

Fundo de Participação dos Municípios (FPM)	13.237.214,11	11.582.562,34
Densidade Demográfica	34,16	44,66
PIB <i>per capita</i>	13.203	30.288
Número de empregos	5.170	9.564
ICMS	2.033.147,94	7.540.334,37

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de IPARDES (2012)

Frente aos indicadores apresentados no Quadro 2 e dos elementos apresentados no referencial teórico acerca do desenvolvimento local, na pesquisa buscou-se arguir os entrevistados para entender, dentro da concepção deles, se consideravam os seus respectivos municípios desenvolvidos, qual é a imagem que percebem de sua localidade e a participação das organizações nesse desenvolvimento.

4.2 Determinantes que influenciaram o desenvolvimento local dos municípios

O município de Palotina, mesmo com população e área territorial menor que o município de Assis Chateaubriand, se mostrou mais eficiente e foram as organizações econômicas as mais determinantes para que o município de Palotina se tornasse mais dinâmico e mais atrativo. Para as organizações dos dois municípios, o fator que fomentou o desenvolvimento econômico de Palotina seria caracterizado pela instalação da matriz da Cooperativa C.Vale no município, sendo ela a responsável pelo destaque do setor industrial, apresentando significativa participação em todos os determinantes para o desenvolvimento local. A capacitação da força de trabalhos é feita através de treinamentos, cursos, palestras e dias de campo aos associados. A organização da empresa também financia a produção, garantindo crédito aos cooperados. A inovação e o empreendedorismo aparecem principalmente com a agroindustrialização a partir do ano de 1997, quando foi inaugurado o complexo avícola, com alta tecnologia para a produção de frangos, sendo o primeiro sistema de integração avícola brasileiro, em escala comercial, a utilizar processos automatizados para o controle de ambiente. Em 2003 implantou também uma Unidade Produtora de Leitões. Com a expansão do abatedouro de aves, em 2005, a capacidade de produção passou de 150 mil para 500 mil aves/dia. A junção desses determinantes mostra a C.Vale num processo de crescimento e expansão contínua, beneficiando o município de Palotina, principalmente na arrecadação municipal e na ocupação de mão de obra. Para os entrevistados a matriz da

C.Vale em Palotina propicia maior capacidade de investimento no município. Ou seja, para os entrevistados, a C.Vale é a unidade motriz da economia palotinese. Nesse sentido, evidenciam-se as características de sinergismo e conectividade de um grupo de agricultores aliado ao perfil da população que culminou na instalação da cooperativa, visto que a origem do cooperativismo paranaense está ligada aos imigrantes europeus no Sul do Brasil. A Cooperativa C.Vale apresenta claramente o desenvolvimento de todos os determinantes expostos no trabalho como necessários para alavancar o desenvolvimento local.

Mesmo com um quadro totalmente diferenciado em termos econômicos, parte das organizações de Assis considerou o município desenvolvido, demonstrando que há, entre as organizações, aqueles que estão satisfeitos ou até mesmo inertes à situação estacionária do município, que apresenta o desemprego e a baixa renda da população como seus maiores problemas, de acordo com os entrevistados. Entre as organizações investigadas, foram justamente as organizações econômicas de Assis que demonstraram ter mais consciência das dificuldades apresentadas pelo município. É interessante observar que, mesmo com essa grande diferença, uma parcela das organizações de Palotina acredita que os municípios se assemelham e que não há um município mais desenvolvido do que o outro, em grande parte nas organizações sociais, que vislumbram o desenvolvimento a partir da qualidade de vida e das características da população. Para esses, a população do município de Assis é mais receptiva e mais humilde, sendo apontado como um município bom para se viver. Por isso, enquanto no município de Assis se destacam as riquezas naturais e as pessoas que lá residem, Palotina se destaca, também, pela agroindústria e pela diversificação de culturas.

Percebe-se que há sinergia e conectividade entre as organizações entrevistadas, mas foram justamente as dificuldades de relacionamento apontadas entre elas que podem justificar os avanços das organizações. A vinda de pessoas de fora e o confronto das ideias entre pessoas mais jovens e mais velhas, que se mostrou maior no município de Palotina, pode ter contribuído para o desenvolvimento. Isso não quer dizer que o avanço esteja nas pessoas de fora ou nas mais jovens, e sim que a troca de experiências e o enriquecimento dos embates de divergentes opiniões contribuem para que as organizações se desenvolvam. Essa prática no município de Assis poderia fortalecer novas ideias e articulações, destituindo as diferenças político-partidárias e o individualismo. Ocorre, no entanto, que, nas organizações de Assis estão, em sua maioria, os moradores que nasceram no município ou que lá residem há mais de 30 anos. Já em Palotina a pesquisa mostrou que há um número maior de pessoas que vêm para o município devido a transferências de emprego, estudo e novas oportunidades, enquanto em Assis a maioria veio para trabalhar com a terra.

Foi também a conectividade entre as organizações a responsável pelo desenvolvimento dos municípios e, ao desmembrar essas organizações, para saber quais organizações teriam uma maior contribuição para o desenvolvimento local, foram as organizações econômicas que apareceram em primeiro lugar como responsáveis pelo desenvolvimento do município de Palotina, seguidas das organizações políticas e sociais. Nos dois municípios foram as ações realizadas pelas organizações que fortaleceram a confiança nelas mesmas. As organizações de Palotina demonstram a conectividade ao estabelecerem a conexão política entre as organizações e o poder público como fator de desenvolvimento.

Para as organizações de Palotina, a discussão sobre o futuro do município aparece como sendo mais significativa do que em Assis. As organizações políticas de Assis não apresentaram a discussão do município como prioritárias e em Palotina foram citadas tanto pelas organizações políticas quanto pelas econômicas e sociais, demonstrando que em Palotina mais organizações percebem como ponto forte a possibilidade de os atores locais discutirem para que possam contribuir com o desenvolvimento do município. Por isso, nenhuma das organizações entrevistadas em Palotina apresentou a ausência de diálogo como problema.

Embora em todas as organizações a falta de recursos tenha sido uma constante, em Assis Chateaubriand as organizações entrevistadas afirmaram que a falta de interesses dos membros em participar da organização efetivamente e a falta de comprometimento com as decisões tomadas seriam alguns dos problemas que dificultariam o seu funcionamento. Também foi apontado que a falta de capacitação dos membros muitas vezes acarreta a falta de diálogo e até mesmo a falta de propostas inovadoras. Nas organizações de Palotina, além da falta de recursos, foram apontadas como principais dificuldades a falta de interesse dos membros, a falta de capacitação e até mesmo a falta de informação. Foram mencionadas também as dificuldades referentes à burocracia, à acomodação (conformismo) das pessoas, à falta de interesse da comunidade em participar das organizações representantes da sociedade civil e à visão equivocada do real objetivo da organização. Percebeu-se que, em ambos os municípios, há uma falta de interesse da comunidade em geral em participar das organizações.

As organizações, de maneira geral, acreditam serem capazes de contribuir com soluções para os problemas locais e as formas mais citadas foram prestando serviços coletivos (mutirão), pleiteando ações do poder público e capacitando a população. Em Palotina, as contribuições também se apresentam através de campanhas no meio acadêmico para gerar ativos sociais locais, discussões sobre os problemas locais, geração de empregos, tributos e distribuição de renda através da distribuição dos resultados e estabelecendo parcerias. Para os

representantes das organizações, a atuação das organizações no município de Palotina é mais forte do que as das organizações de Assis. Entre as organizações que se consideram mais fortes no município de Assis predominam as políticas e sociais. Em Palotina, as organizações políticas se destacam como organizações muito fortes e as organizações econômicas como fortes, no entanto os dados mostram uma predominância das organizações políticas em Assis e das econômicas em Palotina.

Embora mais organizações de Assis tenham afirmado discutirem sobre o desenvolvimento do município com maior frequência, percebe-se que poucas afirmaram que a discussão sobre o futuro do município fosse um benefício da organização, ou seja, ou são menos assertivas ou as discussões não se efetivam em ações. Já a sinergia com o poder público ainda se apresenta muito incipiente, aparecendo muitas vezes somente em ações como empréstimos de espaços públicos, faltando uma sistematização de apoio para práticas locais que possam contribuir para o desenvolvimento local. Nesse quesito, o apoio financeiro às organizações de Palotina se mostrou mais expressivo do que em Assis.

As organizações sociais dos dois municípios são as que menos promovem a capacitação dos membros da organização. Das organizações que afirmaram promover a capacitação de seus membros, tanto em Assis quanto em Palotina disseram que isso ocorre através de cursos de aperfeiçoamento na área de atuação. É importante destacar que, embora as organizações tenham afirmado que promovem a capacitação dos seus membros, na prática, em grande parte delas, não há uma sistematização de como isso corre. As organizações, além de contribuir com a capacitação de seus membros, podem capacitar os membros da comunidade em geral. As organizações de Palotina se mostraram mais eficazes nesse quesito, com destaque para as organizações econômicas. Já no município de Assis as organizações que mais promovem a capacitação da comunidade são as políticas.

As organizações que mais apresentaram cargos que demandavam de uma escolaridade específica foram as organizações políticas de Palotina, sendo que, entre as que disseram que não, estão, em grande parte, as organizações sociais, em sua maioria constituídas por representantes da sociedade civil, sem necessidade específica de formação.

Como as práticas inovadoras se mostraram mais expressivas nas organizações de Palotina, a demanda de profissionais com habilidades técnicas e conhecimento das novas tecnologias também se mostrou maior nesse município. Mesmo assim, no entanto, o entendimento de que as práticas inovadoras contribuem para o desenvolvimento local está presente nas organizações dos dois municípios e as práticas inovadoras que mais de destacaram foram a inovação de processo e o treinamento orientado ao desenvolvimento.

Percebe-se, contudo, pelos exemplos apontados pelas organizações, que muitas delas são apenas melhorias nos processos, destacando-se em Palotina os avanços na indústria. Entre as iniciativas que fomentam o empreendedorismo e a competitividade em cada município observou-se que a organização com maior participação por parte dos entrevistados é a igreja, seguida por outras organizações, dentre as quais se podem citar a associação comercial, cooperativas, conselhos, maçonaria, partidos políticos, clubes sociais, entre outros. Dentre aqueles que participam da igreja, essa representatividade é maior, em ambos os municípios, nas organizações sociais, depois nas econômicas e, posteriormente, nas políticas. Embora a igreja tenha sido a organização mais citada, os respondentes não a consideraram importante para o desenvolvimento, demonstrando que a participação na organização se daria por outros motivos.

As organizações afirmaram ter uma boa relação entre elas e todas citaram a Prefeitura Municipal como uma organização com a qual se relacionam, no entanto, grande parte das organizações afirmou não ter conhecimento de planejamento do governo municipal que possa contribuir com o desenvolvimento do município. Obviamente, entre os que conheciam as propostas estavam as organizações políticas. Não houve, por parte dos respondentes, uma ação conhecida por todos e nenhum planejamento a longo prazo foi citado pelas organizações, demonstrando a necessidade de um projeto de desenvolvimento local mais participativo e articulado com as diferentes organizações.

Tanto no município de Assis quanto no município de Palotina, o item que precisa ser mais desenvolvido é a infraestrutura (saneamento, asfalto e estradas rurais), sendo citado por várias organizações que o investimento nas estradas rurais seria o tópico de maior necessidade. Mesmo que as organizações de Palotina tenham demonstrado maior conectividade e maiores práticas inovadoras, elas percebem a necessidade de mais atuação das organizações representantes da sociedade civil e de maior incentivo à pequena indústria.

Por fim, mesmo diante das adversidades apresentadas, as organizações dos dois municípios se veem com condições de contribuir com o desenvolvimento local nos próximos anos. Para as organizações de Assis, as principais contribuições seriam: desenvolver as MPEs, identificar as potencialidades do município, articular as forças da classe empresarial, gerar emprego e renda e unir as lideranças da comunidade. Em Palotina, as principais contribuições das organizações seriam: prestar serviços a comunidade, organizar as ações e as atividades em defesa da população, gerar emprego e renda, defender os direitos dos trabalhadores; pleitear ações do poder público e empreender ações com os outros órgãos.

O empreendedorismo das organizações se mostrou mais efetivo em Palotina, com centros de pesquisa e incubadora de empresas no município. O município realiza o cadastramento de empresas que estejam interessadas em se instalarem em Palotina, dando condições para o município planejar suas atividades e pleitear junto ao governo do Estado maiores investimentos no setor almejado. Outras ações que demonstram a inovação estão atreladas à UFPR, como a Escola de Empreendedorismo e Inovação de Palotina e a incubadora de empresas. A incubação de empresas é uma forma de estímulo ao empreendedorismo na medida em que prepara e fortalece micro e pequenas empresas para atuarem no mercado, sendo o empreendimento acompanhado desde a fase de planejamento até a consolidação de suas atividades.

Em Assis Chateaubriand, foi a implantação do IFPR a ação que demonstrou a maior sinergia entre as organizações do município, visto que tanto as organizações políticas quanto as econômicas e sociais se articularam para que o Instituto fosse implantado no município. Essa ação é vista pelas organizações como uma grande possibilidade de avanço para o município, pois poderá capacitar mão de obra e qualificar a população para empreendimentos futuros. O IFPR é uma organização pública e gratuita de educação profissionalizante que oferece atualmente no município de Assis os cursos técnicos presenciais de Agroecologia, Informática, Eletrotécnica, Manutenção e Suporte em Informática, Orientação Comunitária, Telecomunicações e Eletromecânica, além de outros cursos à distância. Outra organização que contribui com o desenvolvimento local é o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Assis Chateaubriand (CODEAC), órgão que tem por objetivo propor e articular ações para alavancar o desenvolvimento do município. No Conselho são chamados a participar representantes de toda a sociedade, no entanto, na prática, muitos dos membros convidados não participam e acabam dificultando a efetividade das ações. Outro fator que dificulta a efetividade das atividades do Conselho é a falta de conectividade com o poder público, visto que o Conselho é um órgão normativo e precisaria do executivo para garantir a execução das ideias propostas. Nessa mesma direção vem a implantação do Programa do SEBRAE, juntamente com a Prefeitura Municipal, denominado Cidade Empreendedora. Para assim ser considerado, o município precisa apresentar uma série de características que favoreçam a instalação e a atuação de micro e pequenas empresas, como o apoio à criação de incubadoras de empresas e o incentivo à formação de distritos industriais, entre outros. Articulando essas iniciativas com as demais organizações do município, Assis Chateaubriand passaria a se tornar mais atrativa para a implantação de novas empresas.

Após essa análise conjunta dos dados foi feito um levantamento para comparar as organizações dos dois municípios quanto aos determinantes explorados ao longo do texto. Em todos os determinantes, as organizações de Palotina se mostraram mais representativas, no entanto o objetivo aqui foi destacar em quais determinantes cada organização se destaca mais, conforme pode ser observado na Figura 1.

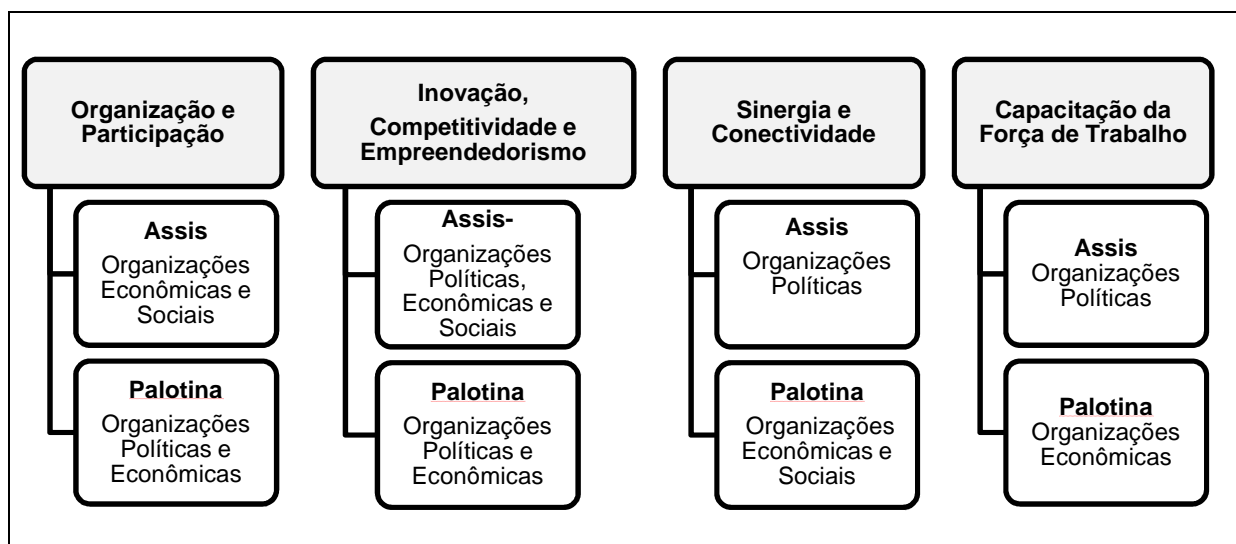


Figura 1 – Determinantes do Desenvolvimento Local por tipos de organizações dos municípios de Assis Chateaubriand e Palotina – 2012
Fonte: Dados da Pesquisa (2012)

Observa-se, pela Figura 1, que no município de Assis Chateaubriand foram as organizações políticas que mais se destacaram no quadro dos determinantes para o desenvolvimento local, faltando maior participação no item Organização e Participação. No município de Palotina foram as organizações econômicas que mais se destacaram ou, melhor, apresentaram todos os determinantes apontados como necessários para o desenvolvimento local.

5 CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi analisar o papel das organizações de Assis Chateaubriand e Palotina no desenvolvimento local. Para tanto, utilizou-se de um estudo comparativo entre os municípios com o objetivo de compreender as estratégias que fomentaram o avanço econômico local. A hipótese inicial era a de que quanto maior a participação dos atores locais por meio de suas organizações representativas maior tenderia a ser o desenvolvimento

econômico local, fato que explicaria o avanço econômico do município de Palotina em relação a Assis Chateaubriand.

O estudo partiu da pesquisa bibliográfica, que, uma vez realizada, culminou na construção do instrumento de pesquisa moldado a partir dos determinantes do desenvolvimento local. Esses determinantes foram agrupados e transformados em questões que, posteriormente, foram aplicadas através de entrevistas, estas guiadas por um roteiro de questões semiestruturadas, cujas respostas proporcionassem uma amostra intencional e não probabilística. Foram entrevistadas as organizações representantes da sociedade civil classificadas como políticas, econômicas e sociais dos dois municípios supracitados. As limitações do estudo se convergem no fato de a pesquisa ter sido realizada em organizações bastante distintas, tanto na zona urbana quanto na zona rural dos dois municípios investigados. Houve dificuldade em conseguir dados atualizados para contatar as organizações, implicando maior tempo e maiores custos de deslocamentos para a realização da pesquisa. Esses fatores, aliados ao fato de o roteiro de entrevistas ter sido bastante extenso, limitaram o número de entrevistados.

Os indicadores de desenvolvimento local apresentados ao longo do trabalho mostraram a supremacia do município de Palotina sobre o município de Assis Chateaubriand, no entanto o objetivo aqui era e é compreender o papel dos atores locais (organizações) durante esse proceso. Os principais resultados obtidos confirmaram que a tomada de decisões e o comportamento dos atores locais podem interferir no desenvolvimento da localidade.

Por fim, embora as perspectivas aqui apontadas abram um leque para trabalhos futuros, os apontamentos aqui expostos não devem ser generalizados para outras localidades, tratando-se especificamente do caso em questão. Como sugestões para trabalhos futuros indicam-se estudos para a criação de indicadores de desenvolvimento local a partir de novos determinantes e possíveis relações com as estratégias e políticas públicas que poderiam fomentar o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento econômico local: caminhos e desafios para a construção de uma agenda políticas**. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.

AMARAL FILHO, J. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.

BOISIER, S. **Territorio, estado y sociedad en Chile**. La dialéctica de la descentralización: entre la geografía y la gobernabilidad. Tese, 2007.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.

C.Vale – **Cooperativa Agroindustrial**. Disponível em: <<http://www.cvale.com.br>>. Acesso em: 2012.

CREA-PR. **Tempos Modernos: a história do Paraná e do CREA-PR em 75 anos do Conselho**. Disponível em: <http://www.crea-pr.org.br/crea3/html3_site/doc/Livro75CREA.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2012.

ENDLICH, A. M. Novos referenciais de desenvolvimento e planejamento territorial: possibilidades para as pequenas cidades? **Revista REDES**. Santa Cruz do Sul, vol 12, n 02, p. 05-35, 2007.

FERRERA DE LIMA, J. ; KOEHLER, W. S. Funções da agricultura no processo de desenvolvimento do Brasil: algumas considerações preliminares sobre o período de 1930 a 1945. **Revista Arche’Typon**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 18, p. 49-66, set./dez. 1998.

_____; RIPPEL, R.; STAMM, C. Notas sobre a formação industrial do Paraná 1920 a 2000. In: **Publicatio UEPG**. Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, v. 1, p. 53-62, 2007.

FRANCO, A. de. **Porque precisamos do desenvolvimento local integrado e sustentável**. 2. ed. Brasília, DF: Millennium, 2000

FURTADO, C. **A nova dependência**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

HADDAD, P. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. In: **Revista de Economia**, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 119-146, set./dez. 2009. Editora UFPR.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 17 maio 2011.

IPARDES – **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Curitiba: IPARDES, 2011. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/escolari_dade_populacao_jovem.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2012.

MARKUSEN, A. Mudança econômica regional segundo o enfoque centrado no ator. In: DINIZ, C.; LEMOS, M. B. **Economia e território**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005. p. 57-76.

MARTINELLI, D.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e medias empresas**. São Paulo: Manole, 2004.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

MDS. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ascom/index.php?cut=aHR0cDovL2FwbGljYWNVZXMubWRzLmdvdi5ici9zYWdpL2FzY29tL2dlcmFyL2luZGV4LnBocA==&def=v>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

OLIVEIRA, A. T. R. **Dos movimentos populacionais à penduralidade**: uma revisão do fenômeno migratório no Brasil. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 18 - 22 de setembro, 2006.

PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional**: região oeste do Paraná. Cascavel, PR: Edunioeste, 2003.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. **Bases Estatísticas RAIS / CAGED** - Acesso on-line. Disponível em: <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 17 maio 2012.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Estado do Paraná**: uma análise de 1950 a 2000. Tese (Doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SOUTO MAIOR, L. **História de Assis Chateaubriand**: o encontro das Correntes Migratórias na última Fronteira Agrícola do Estado do Paraná. Maringá, PR: Clichetec/Gráfica e Editora, 1996.

SOUZA, N. de J. de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2005.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre, RS: FEE/UFRGS, 2001.

VITTE, C. de C. S. Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. In: **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 8, nº. 13, p. 77-87, set. 2006.